

ÉDOUARD GLISSANT: O IMPREVISÍVEL COMO RESULTADO DA RELAÇÃO

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

TEIXEIRA; Matheus Dos Santos ¹, HUSSAK; Pedro Hussak ²

RESUMO

Édouard Glissant: O imprevisível como resultado da relação Autor: Matheus dos Santos Teixeira Orientador: Pedro Hussak Matrícula: 20200015397 Email: matheusteixeira636@gmail.com Código da pesquisa: PVHS2844-2022

Resumo: Este trabalho visa propor uma apresentação do Filósofo, poeta e romancista martinicano, Édouard Glissant. Visará uma apresentação da sua infância, da sua juventude e da sua fase adulta. Desejará ressaltar a aproximação do intelectual a pensadores como Frantz Fanon, René Dépestre, Deleuze e Guatarri, como também, a aproximação, no Lycée Scheolder, em Fort de France, capital da Martinica, com pensamentos anticoloniais e do surrealismo trazido por Aimé Césaire. O trabalho visa mostrar a importância da Martinica e, dos países colonizados, para com a interpretação de que o projeto da Modernidade tardou a falhar, mas chegou ao fim, ou que meramente, o pedantismo europeu não conseguiu mais manter-se de pé. A pesquisa busca, principalmente, viabilizar um entendimento para a base do que o intelectual chama de criouliização e todo seu entendimento por uma Estética da diversidade e como isso resulta, materialmente e subjetivamente, no povo martinicano. Filósofo, poeta e romancista, nascido em 1928 na Martinica, Édouard Glissant propõe um olhar filosófico através da relação, do caos, do diverso, da identidade Rizoma, da crítica à lógica do universal e do conflito dualista hierárquico da filosofia Ocidental, para chegar ao processo que nos é dado como a criouliização. Processo que surge do caos, do diverso, que caminha pelas identidades rizoma e, no fim, no presente, se faz no imprevisível através de rastros de memórias do passado. Glissant nos mostra uma alternativa para olharmos a relação cultural dos povos colonizados que foram sequestrados de suas terras e com isso perderam suas subjetividades, culturas, linguagens, seus modos de estarem na realidade e de interpretarem esta realidade. O trabalho mostrará como podemos entender que, a partir do caos, o filósofo descarta o conceito determinista das questões biológicas de raça e, através de uma interpretação da ciência do caos, nos mostra o processo da criouliização, que cria o novo. Uma tentativa de observar a partir da cultura a subjetividade, a percepção e criação do que é ser martinicano, ou melhor, do que é vir a ser um ser que fora subjugado a uma cultura que não é sua, uma cultura supostamente impermeável, mas que na relação há contato e há a criação do novo no imprevisível. Um conceito que parte do caos para o imprevisível para que possamos entender a relação entre as culturas. **Palavras-chave:** Criouliização; Rizoma; caos; cultura; relação; imprevisível.

PALAVRAS-CHAVE: Criouliizacao, caos, cultura, relacao, imprevisivel

¹ UFRRJ, matheusteixeira636@gmail.com

² UFRRJ, phussak@gmail.com